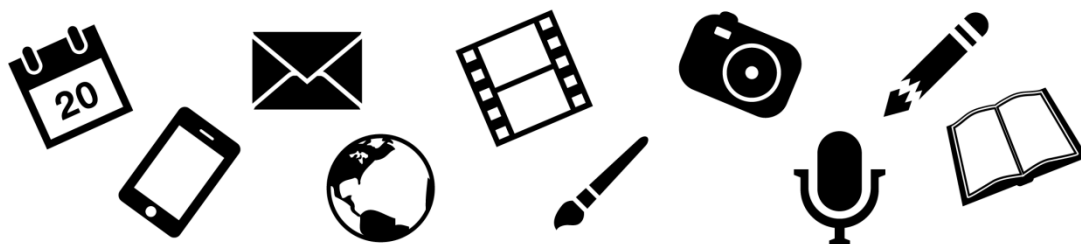




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 de maio de 2014

Diário Catarinense

Moacir Pereira

"Mérito"

Mérito / Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade Politécnica de Catalunha / Espanha / Alemanha / Doutorado



Diário Catarinense

Juliana Wosgraus

"No museu e em livro"

No museu e em livro / Museu de Arte do Rio / Walmor Correa / Universidade Federal de Santa Catarina / Arte / Pintura



Diário Catarinense Geral

“Inscrição para curso grátis de tecnologia termina na sexta-feira”

Inscrição para curso grátis de tecnologia termina na sexta-feira / Curso de Qualificação em Tecnologia Digital Aluno Integrado / Rede pública estadual / ProInfo Integrado / MEC / Ministério da Educação / Secretaria de Estado da Educação / Universidade Federal de Santa Catarina / Capacitação

Escolas estaduais

Inscrição para curso grátis de tecnologia termina na sexta-feira

Encerram-se na próxima sexta-feira as inscrições para o Curso de Qualificação em Tecnologia Digital Aluno Integrado, voltado para alunos do 1º ou 2º ano do ensino médio da rede pública estadual.

A qualificação é mais um programa do ProInfo Integrado, promovido pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, coordenado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A capacitação é introdutória para quem deseja atuar como técnico em informática, especialmente em manutenção de computadores. O curso é a distância e gratuito. O início está previsto para agosto, com duração de quatro meses. Será preciso realizar atividades presenciais somente nas primeiras aulas, para se familiarizar com o programa e com o ambiente virtual do curso.

Para fazer a inscrição no curso, o interessado deve acessar o site *Aluno Integrado* em www.alunointegrado.ufsc.br.

Notícias do Dia Plural "Dança: criação infinita"

Dança: criação infinita / Teatro da Ubro / Múltipla Dança / Denise Stutz / Arte / Fundação Badesc / Ida Maria Freire / Espetáculo / Centro de Ciências da Educação

4/5 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 2014

C
crítica

Dança: criação infinita

 **IDA MARA FREIRE**
ida.mara.freire@ufsc.br

Na noite de quarta-feira, no Teatro da Ubro, o Múltipla Dança apresentou o solo "Finita", dirigido e interpretado por Denise Stutz, que o dedicou à sua mãe. Surgido da necessidade de compreender a falta, o que se vivenciou durante o espetáculo foi o exercício de equilíbrio sutil entre a lembrança e o esquecimento. Enquanto a plateia buscava um lugar para assistir a dança, ao fundo do lado esquerdo do palco, ainda em penumbra, Denise Stutz já estava a se movimentar.

Ela caminha para a frente do palco, agora um pouco mais iluminado, conta estalando os dedos, anda em direção ao que faz imaginar ser uma vitrola, e a sonoridade de Prelúdio e fuga em dó maior de J. S. Bach invade o ar. Ela vai para trás das cortinas. No palco, a cadeira vazia preenche-se com os pensamentos da plateia. Vestida com uma bermuda vazia, camiseta e um calção confortável, Denise se mostra à vontade com o corpo, com a dança e com o lugar onde está: o teatro.

Não se trata de um texto decorado, nem de passos demarcados, mas de um degustado trabalho de memória viva. Narra para a sua mãe ausente como a vida de uma bailarina é sustentada por um infinito contar: um, dois, três, quatro... Desfia, como contas de um colar, fragmentos de uma vida permeada pela ausência e pelo desaparecimento de alguém que se ama; pérolas que a plateia, sensivelmente deslocada entre sorrisos e lágrimas, colhe para si. "A vida vai depressa e devagar. Mas a todo momento penso que posso acabar." Cecília Meireles com seus poemas

entra a finitude em nossa mente. Similarmente, Denise Stutz ao dançar faz com que o espectador escave para além dos tecidos de sua pele as memórias corporais. Ambas nos oferecem o cálice da demora, da ausência em nosso próprio ser, essa despedida pronta a cumprir-se. Diante do aplauso dá-se o sinal de que o espetáculo acabou; desconfiado, o público não sabe como se comportar ao ver que a bailarina Denise não para de dançar.

"Meu processo de criação me ocupa o dia todo. Às vezes estou na rua e não estou enxergando, acordo à noite para resolver um problema. Porque são problemas ou resoluções. É muito interessante quando estou nesse estado de criação que é necessário dizer. Você tem a sensação da necessidade de falar e você começa a construir. A construção e desconstrução de um material de criação é quase matemática. A criação é uma desorganização." Essa escrita de Denise está impressa no livro de Lillian Vilela intitulado "Uma vida em dança: movimentos e percursos de Denise Stutz", lançado na noite de quinta-feira na Fundação Badesc, juntamente com o filme "Limiares", dirigido por Sandra Meyer, sobre a vida do dançarino Anderson João Gonçalves. Mais um momento em que fomos suspensos pela percepção de que o corpo é finito, mas a dança é eterna.

(*) Professora associada do Centro de Ciências da Educação da UFSC, com pós-doutorado em Dança pela Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul

“Não se trata de um texto decorado, nem de passos marcados, mas de um degustado trabalho de memória viva.”

“Denise Stutz ao dançar faz com que o espectador escave para além dos tecidos de sua pele as memórias corporais.”

Aplausos
Espetáculo
"Finita", dirigido
e interpretado
por Denise Stutz
na mostra

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.